

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2- Câmpus/Núcleo: Câmpus Barra do Bugres

1.3-Curso: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

1.4- Coordenador(a) do Curso: Prof. Ary Biancardini Filho

1.5- Membros do NDE do Curso: Erick de Santana Mello (Coordenador do NDE), Ary Biancardini Filho (coordenadora do Curso), Fernando Birello de Lima, Veruska Pobikrowska Tardivo, Eveline Nunes Costa, Laís Braga Caneppele, Soneize Auxiliadora de Miranda .

2. Introdução

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar 30, foi instituída a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura multicampi. Fica criada a Sede Administrativa em Cáceres e novos campi em diferentes pontos do Estado: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da FUNEMAT e da UNEMAT por meio da Resolução 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996. Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica. A Instituição mencionada está credenciada como Universidade Pública, de acordo com a legislação vigente, e conforme Portaria no. 196/99 – SEDUC/MT, de 30/04/1999, publicada no D.O. do dia 18 de maio de 1999. A Instituição teve seu credenciamento renovado, de acordo com a Portaria 014/2024/GAB/CEE-MT, publicada no Diário Oficial de 17 de dezembro de 2024, pelo período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de

2030. Possui Estatuto próprio aprovado pela Resolução no. 022/2003 do Conselho - CONSUNI, publicada em D.O. do dia 15 de outubro de 2004, p. 38-40. Em 30 anos, cresceu, diversificou e concretizou-se como Universidade do Estado de Mato Grosso: instituição pública, gratuita e de qualidade.

O Campus Universitário de Barra do Bugres, denominado “Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour iniciou suas atividades no município em 10 de maio de 1994, com cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas. Na Atualidade abriga cinco cursos de graduação e a Faculdade Indígena Intercultural, incorporando as ações relacionadas à Educação Superior Indígena. Desde o início das atividades no Campus de Barra do Bugres, a UNEMAT oferece inúmeros cursos, seminários, palestras e outros, promovendo educação de qualidade, formando profissionais para servirem à sociedade com sentido de responsabilidade, e participação às necessidades da construção e efetivação da cidadania em sua plenitude.

Em 2001, o Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, cria e autoriza o curso de Bacharelado em Arquitetura Rural e Urbana por meio da Resolução no. 024/2001, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE por meio da Resolução no. 069/2001 aprovou a implantação e o início do funcionamento do referido Curso.

O Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** iniciou-se com ingresso anual, por meio do Concurso Vestibular com oferta de 40 (quarenta) vagas, e funcionamento em período integral, tendo sua duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos.

Em 2004, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, por meio da Portaria nº. 525/04, decorrente do Parecer 791/04, reconheceu o Curso de Arquitetura Rural e Urbana.

Em 2005, ocorreu a semestralização do Curso, com a entrada dos alunos duas vezes ao ano e em 2006, quando do registro do Curso no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Estado de Mato Grosso – CREA/MT, considerando a conclusão do Curso pela turma 2001/2, a nomenclatura da habilitação profissional não é aceita pelo referido Conselho devido à inexistência do mesmo na tabela de títulos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA. Tal Parecer foi prontamente acatado pela UNEMAT, que

aprova a alteração da nomenclatura do Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** para Curso de **Arquitetura e Urbanismo**, do *Campus* Universitário Deputado Estadual Renê Barbour em Barra do Bugres. Após análise e parecer, o CEE/MT emite a Portaria nº. 171/07 – CEE/MT de 11 de junho de 2007, aprovando a alteração da nomenclatura do Curso.

Em 2008, o curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo teve seu reconhecimento renovado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por mais 02 (dois) anos, através da Portaria nº 172/08-CEE/MT, em 2010, o curso recebe a renovação de reconhecimento por 5 (cinco) anos, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, Portaria N° 078/2010, decorrente do Parecer 138/2010-CEE/MT.

A proposta de mudança do sistema acadêmico para a implantação do sistema de crédito, iniciada em 2011, oportunizou a reestruturação dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Visando a atualização do ensino na graduação definiu-se como princípio: a estrutura curricular abrangendo a formação teórica associada à prática profissional, a flexibilização curricular para formação com qualidade; a vinculação da estrutura curricular à extensão e a mediação com a pesquisa; a avaliação das práticas docentes espelhadas na revisão do ementário e a “articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral com as de Formação Específica e destas com as de Formação Complementar” conforme Instrução Normativa N° 004/2011 – UNEMAT.

No ano de 2013, foi construído um novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) pautado em uma maior autonomia para o discente conduzir sua vida acadêmica, onde foi proposto a racionalização de disciplinas de núcleo comum entre o curso de Arquitetura e Urbanismo com os demais cursos do campus de Barra do Bugres e da UNEMAT, além da eliminação de maior parte dos pré-requisitos existentes.

A racionalização das ementas de núcleo comum foi realizada para que o discente pudesse ter diversas opções em horários distintos para sua matrícula, inclusive entre os diferentes campi da instituição, favorecendo a mobilidade. A eliminação da maioria dos pré-requisitos foi outro recurso utilizado para aumentar a flexibilização de matrícula, mantidas as sequências principais nas disciplinas de projeto de arquitetura e de urbanismo, norteando o percurso acadêmico de cada discente.

Este PPC foi aprovado segundo a resolução 032/2013 do CONEPE, visando atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT, segundo 1ª sessão ordinária realizada em 12 de junho de 2013.

O processo nº 653696/2013 tratou do processo de renovação do curso onde, segundo a portaria nº 019/2014/SECITEC/MT, de 28/04/2014, instituiu a comissão verificadora, que no período compreendido entre os dias 28 a 30 de maio de 2014, realizou a verificação in loco. Segundo o parecer CEPS N°092/2014, da Câmara de Educação Profissional e Educação Superior de 02 de setembro de 2014, declarou a renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo período de 5 anos, compreendido entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de setembro de 2019.

No ano de 2019, ocorreu uma nova revisão do PPC, incluindo na matriz curricular 10% da carga horária total do curso como créditos de extensão. Essa reestruturação foi aprovada pela Resolução N° 017/2019 – AD REFERENDUM DO CONEPE e entrou em vigor no semestre letivo de 2020/01, estando vigente até a data deste relatório.

Esse relatório de autoavaliação se desenvolve a partir dos dados coletados no ciclo avaliativo de 2022-2025. A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados coletivamente através de três categorias: administrativa/organizacional, pedagógica e infraestrutural. Através dessa análise se identificam pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e se estabelece estratégias para superação dos problemas no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo.

3. Metodologia

A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES (LEI N° 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004):

“Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.” (Brasil, 2004)

Em linhas gerais, para os docentes e discentes a prioridade dos questionários foi avaliar a qualidade do ensino e ou formação acadêmica e para os

técnico-administrativos a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa; para os gestores a execução das políticas institucionais e os demais setores o cumprimento das atribuições específicas.

A sistematização dos dados foi feita pela comissão de avaliação e o curso de Arquitetura e Urbanismo recebeu os dados referentes ao curso e às disciplinas cursadas por acadêmicos do curso. As questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, observando-se os percentuais atribuídos pelos sujeitos a cada categoria. As questões abertas foram transcritas para categorização. A CPA analisou todos os dados e informações para subsidiar a construção do relatório-síntese que foi disponibilizado para a comunidade acadêmica discutir.

O relatório disponibilizado pela CPA ao curso foi analisado em uma reunião de trabalho no dia 30/10/2024, para a qual foram convocados todos os docentes do curso.

A forma de análise dos dados ocorreu pela leitura conjunta das questões abertas e discussão das fragilidades a respeito do ponto identificado nas questões por docentes. A partir das fragilidades, discutiu-se a existência de potencialidades no tema e foram encaminhadas proposições para melhorias.

4. Dados gerais dos entrevistados

A comunidade acadêmica do curso é formada por docentes, discentes e Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PTES). No entanto, os dados analisados referem-se somente aos questionários respondidos por docentes e discentes. A amostragem refere-se a 14 professores (11 efetivos e 3 contratados, com titulação mínima de mestrado) e 68 acadêmicos, sendo estes últimos, todos oriundos de municípios de Mato Grosso.

Se comparado à avaliação anterior (ciclo 2015-2018) o número de docentes permaneceu praticamente o mesmo (no ano anterior foram 17 professores), porém o número de acadêmicos foi reduzido drasticamente (no ano anterior foram 221 acadêmicos). Isso pode ser resultado da política de incentivo ao preenchimento da avaliação, que nesse ciclo não foi tão expressiva quanto a anterior. Outra hipótese para a redução do número de discentes seria a redução do número total de estudantes no curso, resultado da baixa demanda pela qual muitos cursos da Unemat podem estar passando.

O perfil geral dos docentes identificou uma maioria como profissionais com titulação mínima de mestrado, solteiros, com regime de trabalho em dedicação exclusiva (64,29%), com computador próprio.

O perfil geral dos estudantes foi de pessoas oriundas de Mato Grosso, com faixa etária em sua maioria concentrada na faixa dos 21-25 anos (67,65%), com computador próprio (95,59%).

O ano de ingresso dos docentes na carreira se deu entre os anos de 2003-2023, concentrando os maiores números nos anos coincidentes com os concursos públicos docentes (2006 e 2014).

Com relação ao gênero de identificação, a maioria dos estudantes se identificam com o gênero feminino (76,48%), seguido por 19,12% do gênero masculino e 4,42% LGBTQIAPN+. Já entre os professores os dados demonstram uma predominância masculina (57,15%) seguido pelo feminino (35,72%) e LGBTQIAPN+ (7,15%).

Com relação à raça, o formulário perguntou aos entrevistados sua identidade cultural, identificando-se que a maioria dos professores são brancos (64,29%), seguido por 35,72% de pardos e nenhuma resposta para outras raças. Já dentre os estudantes, foram identificados com igual valor brancos e pardos (45,59%). Uma minoria dos estudantes (7,36%) se declarou preta e 1,48 % como amarelo.

Com relação ao acesso à internet, a maioria dos estudantes e professores declararam utilizar internet em casa ou na Unemat, e uma minoria (2,33% dos estudantes e 5% dos professores) utiliza em locais públicos.

Foi questionado aos entrevistados a natureza das suas atividades laborais. Dentre os estudantes, menos da metade (48,53%) declarou só estudar. Dentre os demais, 36,77% é bolsista ou estagiário. Já 7,36 % trabalham até 6h por dia e 7,36% trabalham mais de 6h por dia.

Esses dados são importantes para balizar as necessidades de adequação do curso quanto à carga horária e também para auxiliar a Universidade nas decisões sobre políticas de apoio e permanência.

Já entre os professores, apenas 2 dos entrevistados (14,29%) declararam que “trabalham em outros locais além da Unemat”, o que reflete os dados já apresentados de que a maioria dos docentes entrevistados são efetivos.

Quando questionados sobre a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, 33 dos 68 discentes (41,78%) entrevistados relataram não participar em nenhuma categoria, o que indica talvez uma necessidade de ampliação das ações de divulgação dos projetos, uma vez que, curricularizada a extensão, todos os entrevistados deveriam estar participando pelo menos de projetos de extensão.

Já entre os docentes, apenas 2 dos 14 entrevistados declararam que não participam de nenhum projeto.

Com relação aos rendimentos, a maioria dos estudantes entrevistados (83,83%) declarou ter renda familiar de até 4 salários mínimos.

Ao questionar aos docentes a produção técnica-científica no curso, esta teve um aumento em relação à avaliação anterior. Enquanto na avaliação 2015-2018, 35,29% dos entrevistados declaram não ter nenhuma publicação nos últimos 3 anos, nesta avaliação apenas 21,43% dos entrevistados (3 docentes) declaram não ter nenhuma publicação nos últimos 3 anos, em contraposição à uma porcentagem de 42,86% (6 entrevistados) que tiveram mais de 4 produções no período.

Um dado que merece atenção é com relação ao acesso à biblioteca virtual. Visto que boa parte das bibliografias básicas estão disponibilizadas na biblioteca virtual, é preocupante que dentre todos os entrevistados (alunos e professores), 58,54% declaram acessar raramente e 26,83% declararam não acessar.

Ao comparar esses dados com a questão que verificava o acesso à biblioteca física, verifica-se que a baixa utilização da biblioteca virtual não ocorre em função da utilização da biblioteca física, já que 63,42% dos entrevistados declaram raramente frequentar a biblioteca física e 15,86% declararam não frequentar.

4.1 Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional)

Nesses eixos o objetivo foi analisar o nível de conhecimento e a avaliação de estudantes e professores frente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Planejamento Estratégico Participativo (PEP).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) visa a consolidação de todas as unidades que constituem a UNEMAT, desde a infraestrutura física até a qualificação de docentes, criação de novos cursos de pós graduação, melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão tanto

quanto a modernização administrativa de Gestão já apontados na elaboração do PEP Unemat para os próximos 10 anos. Frutos deste planejamento estratégico mostram que é preciso muitas vezes reinventar formas de fazer e de ofertar o ensino superior de qualidade de forma pública e cada vez mais acessível a um número cada vez maior de pessoas que desejam uma educação transformadora.

Já o Planejamento Estratégico Participativo - PEP (2015-2025) representa a materialização do compromisso da gestão com as tomadas de decisão respaldadas pelas necessidades e anseios da comunidade unematiana, com princípios da gestão democrática e participativa. Nesse sentido, o documento elaborado é um instrumento fundamental para as tomadas de decisão e deve subsidiar as ações da gestão e de toda comunidade acadêmica por um período de 10 anos. O pressuposto fundante é o fortalecimento da Unemat como uma universidade pública e democrática, com autonomia didático-pedagógica e financeira para construir suas ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando alcançar os objetivos estratégicos e as metas a curto, médio e a longo prazo a fim de potencializar a qualidade institucional.

Assim, a avaliação desse eixo se iniciou questionando aos docentes qual a avaliação destes sobre a coerência entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) e as atividades de ENSINO previstas e implantadas na UNEMAT. Nenhum dos entrevistados considerou esse ponto como excelente, 50% considerou bom, e 21,44% considerou insuficiente ou não soube responder.

Já a segunda questão, semelhante à primeira, solicitava a avaliação da coerência de PDI e PED com as atividades de extensão. Desta vez 57,15% dos entrevistados avaliaram como bom ou excelente. Nesse sentido pode-se supor que as políticas desenvolvidas para a curricularização da extensão na instituição possam ter contribuído para esse resultado.

O mesmo questionamento foi feito com relação às atividades de pesquisa. Nesse ponto, os resultados foram idênticos aos do ensino, em que nenhum dos entrevistados avaliou como excelente, 50% considerou bom, e 21,44% considerou insuficiente ou não soube responder.

Quando a avaliação passou para o conhecimento sobre o processo e resultado da autoavaliação, os entrevistados (estudantes e professores) tinham um

nível médio de conhecimento. Dos entrevistados 74,4% (76,49% dos estudantes e 64,3% dos docentes) definiram seu conhecimento do processo de suficiente à excelente.

Já com relação ao nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT, 67,08% (73,55% dos estudantes e 35,72% dos docentes) declararam ser de suficiente à excelente.

A última questão do eixo 1, questionava o nível de participação dos entrevistados no processo de autoavaliação da UNEMAT. Como resultado, 85,38% dos entrevistados declararam suas participações de suficiente à excelente.

Ao passar para o eixo 2 (Desenvolvimento Institucional), as questões continuaram a tratar do conhecimento dos entrevistados sobre a instituição. Primeiro questionou-se sobre a missão da Unemat. A maioria (53,67%) declarou ter conhecimento bom ou excelente sobre isso.

Já com relação às normas gerais da Unemat, dentre os professores, as respostas se concentraram em suficiente e bom (35,72% cada) e excelente (38,58%). Já entre os alunos, os resultados merecem atenção, porque 25,01% declararam ter um conhecimento insuficiente ou não saber sobre o assunto. Nesse sentido, cabem ações para ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre as legislações institucionais, principalmente aquelas que impactam diretamente o cotidiano estudantil, como a normatização acadêmica.

Já com relação ao conhecimento sobre o PEP e o PDI, 36,59% dos entrevistados (estudantes e professores) declaram ser insuficiente. Além desses, 22,06% dos estudantes declaram não saber sobre. Nenhum dos entrevistados classificou seu conhecimento nesse assunto como excelente.

Já com relação à participação na elaboração do PEP e PDI, somente os docentes foram consultados e destes, nenhum classificou a participação como excelente. A maioria (50,01%) posicionou sua participação entre bom e excelente, enquanto 42,86% declarou como insuficiente.

Nesse eixo, também foi questionado a docentes e discentes como avaliam as ações afirmativas da UNEMAT. Dentre os professores, nenhum avaliou como insuficiente ou declarou não saber, 50% declaram ser excelente, e os demais se posicionaram entre bom e suficiente.

Já entre os estudantes, 8,83% declaram não saber, 16,18% avaliaram como insuficiente e 13,24% como excelente. Os demais ficaram entre bom e suficiente.

Por último, foi questionado o nível de conhecimento quanto à responsabilidade social da Unemat. Somente 12,2% dos alunos e professores declaram o nível como excelente. A maioria (65,86%) classificou como bom ou suficiente.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

A avaliação da gestão acadêmica do curso em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador obteve um percentual de 42,86% dos docentes considerando bom esse atendimento, com 14,29% considerando excelente. Para 21,43% esse atendimento é suficiente, sendo considerado insuficiente por outros 21,43% dos docentes. Pelo lado dos acadêmicos, 32,36% consideraram bom o atendimento, enquanto 25,00% dos acadêmicos consideraram o suficiente. Para 19,12% dos acadêmicos esse quesito é excelente, enquanto 22,06% consideram insuficiente.

Em relação à oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários) 37,72% dos docentes do curso consideraram boa, com 28,58% considerando suficiente. Para 14,29% dos docentes foi considerado excelente, enquanto 21,43% consideraram insuficiente. Pelo ângulo dos discentes, 35,30% consideraram insuficiente, enquanto 30,89% consideraram bom. Para 23,53% ele é suficiente, enquanto 7,36% consideram excelente.

A política de inovação tecnológica e propriedade intelectual da Unemat foi considerada boa por 50,00% dos docentes, enquanto 21,43% consideraram suficiente. Para 14,29% foi considerado excelente, enquanto 14,29% não souberam responder.

Em relação à qualidade do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em relação à articulação dos conteúdos entre as disciplinas do mesmo, 42,86% dos docentes consideram bom, sendo considerado excelente por 21,43%. Para 14,29% dos docentes é considerado suficiente, sendo também visto como insuficiente por 14,29% .

Na avaliação da qualidade do curso de Arquitetura e Urbanismo, em relação à carga horária das disciplinas, 57,15% consideraram bom, sendo avaliado como excelente por 28,58%. Para 7,15% dos docentes foi considerado como suficiente, mesmo percentual (7,15%) dos que consideram insuficiente.

Em relação à carga horária total do curso, 50,00% dos docentes consideram boa, sendo considerada excelente por 21,43%, mesmo percentual (21,43%) dos que consideram suficiente. Para 7,15% essa carga horária é insuficiente.

Para a avaliação da articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso, 41,18% dos acadêmicos considerou boa, sendo considerada suficiente por 27,95%. Para 13,24% dos discentes essa articulação é excelente, sendo considerada insuficiente por 16,18%.

Quando é avaliada a qualidade do curso em relação à carga horária das disciplinas, 48,53% dos discentes consideraram boa, sendo avaliada como suficiente por 33,83% dos mesmos. Para 10,30% essa avaliação é de excelente, enquanto 7,36% consideraram insuficiente

Na avaliação pertinente à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, 42,86% dos docentes consideraram boa, sendo analisada como suficiente por 35,72%. Para 21,43% dos docentes ela é considerada excelente.

Em relação à avaliação da coordenação de estágio no curso, 50,00% dos docentes considerou excelente, sendo considerado bom por 28,58%, e suficiente por 21,43%. Em relação a esse item, 32,36% dos discentes não souberam responder, enquanto 25,00% dos acadêmicos consideram bom, e 22,06% consideram suficiente.

Ao avaliar o envolvimento de alunos em projetos de pesquisa, 35,72% dos docentes considerou suficiente, sendo analisada como bom por 28,58%, e excelente por 21,43%. Para 14,29% dos docentes o envolvimento é considerado insuficiente.

A avaliação dos docentes em relação ao turno de funcionamento, 35,72% das respostas consideraram excelente, mesmo percentual (35,72%) de quem considerou bom. Para 28,58% esse funcionamento é suficiente. Os acadêmicos avaliam como positivo o turno de funcionamento, sendo considerado bom por 44,12%, suficiente para 32,36% e excelente para 11,77%. Foi considerado insuficiente por 8,83% e 2,95% não souberam responder.

Em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, 42,86% consideram bom, sendo avaliado como suficiente por 28,58%. Para 14,29% é excelente, mesmo percentual (14,29%) daqueles que consideram insuficiente. Na visão dos acadêmicos, 48,53% destes consideram insuficiente, sendo suficiente para 22,06%. É avaliado como bom para 19,12% e excelente para 10,30%.

.A questão sobre os critérios de avaliação nas disciplinas do curso foi avaliada pelos discentes como suficiente para 38,24% dos acadêmicos, enquanto 36,77% consideraram bom. Para 14,71% esses critérios são insuficientes, sendo considerados excelentes por 5,89%.

Ao analisar a qualidade do curso em relação ao envolvimento dos alunos em projetos de extensão, 35,30% dos acadêmicos consideraram insuficiente, enquanto 23,53% consideram suficiente. Para 29,42% ele é considerado bom, sendo avaliado como excelente por 4,42%. Uma parcela de 7,36% dos discentes não soube responder.

Para avaliar a qualidade do curso em relação ao envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, 29,42% dos acadêmicos consideram insuficiente, enquanto 27,95% consideram suficiente, mesmo percentual (27,95%) dos que consideram bom. Para 5,89% dos acadêmicos esse envolvimento é excelente, enquanto 8,83% não souberam responder.

No quesito relacionando a qualidade do curso à estrutura curricular, 35,30% dos acadêmicos considerou bom, mesmo percentual (35,30%) dos que consideram suficiente. Para 14,71% é considerado excelente, enquanto 13,24% consideram insuficiente.

Em relação à orientação aos alunos na matrícula, 39,71% dos discentes consideram bom, tendo 27,95% considerado suficiente. Para 23,53% dos acadêmicos é insuficiente, enquanto 8,83% consideram excelente.

Em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, a avaliação dos acadêmicos é de que essa relação é suficiente para 33,83%, sendo avaliada como bom para 29,42% e excelente por 14,71%. O item é considerado insuficiente por 20,59%, e 1,48% não souberam responder.

A avaliação dos docentes referente às políticas de ENSINO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) é considerada boa por 42,86%, sendo suficiente para 28,58%. O

percentual dos que consideram excelente é de 7,15%, sendo a mesma (7,15%) dos que consideram insuficiente, enquanto 14,29% não souberam responder.

A questão dos docentes referente às políticas de EXTENSÃO previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) é considerada boa por 42,86%, sendo excelente para 14,29%. O percentual dos que consideram suficiente é de 14,29%, sendo que 14,29% consideram insuficiente, enquanto 14,29% não souberam responder.

A avaliação dos docentes referente às políticas de PESQUISA previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PEP (Planejamento Estratégico Participativo) é considerada boa por 57,15%, sendo suficiente para 28,58%, enquanto 14,29% não souberam responder.

Em relação ao nível de conhecimento dos docentes quanto às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Ensino, 57,15% consideraram bom, enquanto 14,29 consideram suficiente, e 21,43 consideram insuficiente. Um percentual de 7,15% não soube responder.

Para as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão, 50,00% dos docentes consideram bom, sendo suficiente para 21,43%, mesmo percentual (21,43%) dos que consideram insuficiente. Para 7,15% esse nível de conhecimento é excelente.

A avaliação dos docentes relacionada às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação indica que 50,00% consideram bom, 28,58 consideram insuficiente, e 14,29% consideram suficiente. Um percentual de 7,15% não soube responder.

Comunicação com a Sociedade

Verificou-se que a maioria dos acadêmicos (75,02%) classificaram a imagem da Unemat para a sociedade entre suficiente e excelente, sendo que a maioria dos docentes (50,00%) classificou como insuficiente.

Em relação à qualidade das informações prestadas pela Unemat aos alunos, 72,08% dos acadêmicos consideraram de suficiente a excelente, enquanto para 25% dos discentes essa comunicação é insuficiente. Essa relação se repete entre os docentes, onde 71,45% consideram entre suficiente e excelente, enquanto 28,58% consideram insuficiente.

No item que avaliou a comunicação da Unemat em relação às informações postadas em seu sítio eletrônico, 20,59% dos acadêmicos consideraram insuficiente, percentual que entre os docentes chegou a 35,72%. Para 74,99% dos discentes, essa comunicação está classificada entre suficiente e excelente, sendo que entre os docentes, esse percentual chega a 63,78%.

Em relação à comunicação da Unemat em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, outros) a percepção dos acadêmicos é de que esta é insuficiente para 20,59%, enquanto é insuficiente para 42,89% dos docentes. Essa comunicação é considerada suficiente por 26,48% dos discentes, e por 21,43% dos docentes. Entre os acadêmicos, 32,36% consideram bom, percentual que chega a 28,58% entre os docentes. Para 16,18% dos discentes essa comunicação é considerada excelente, enquanto 7,15% dos docentes também avaliam dessa forma.

Política de Atendimento aos Discentes

Com relação às políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros), percebe-se a necessidade de melhorias na comunicação, onde a resposta “não sabe” foi utilizada por 32,36% dos acadêmicos e por 35,72% dos docentes. Para 44,12% dos discentes ela é considerada insuficiente, percentual que chega a 14,29% entre os docentes. Para 14,71% dos discentes e 21,43% dos docentes ela é considerada suficiente.

Quando são abordadas as políticas de atendimento ao aluno (concessão de bolsas/monitorias/alimentação, entre outros), 30,89% dos discentes e 21,43% dos docentes consideraram suficiente. Para 19,12% dos discentes e 28,58% dos docentes, é considerada boa, sendo analisada como excelente por 10,30% dos acadêmicos e 14,29% dos docentes.

Em relação às políticas de recepção ao estudante, 33,83% dos acadêmicos consideraram insuficiente, enquanto 30,89% consideraram suficiente. A recepção é avaliada como boa por 27,95%, sendo considerada excelente por 4,42% dos discentes. Entre os docentes, essa política é considerada boa por 50%, sendo avaliada como excelente por 14,29% e como insuficiente por 28,58%.

Já as políticas e ações de acompanhamento dos egressos são consideradas insuficientes por 57,15% dos docentes, sendo avaliada como excelente por 14,29%, e como suficiente por outros 14,29%.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

Organização e Gestão da Instituição

Em relação ao desempenho da coordenação do curso, visando a melhoria da qualidade do curso, 36,77% dos discentes consideram suficiente, seguido por 33,83% que consideram bom. A coordenação foi considerada excelente por 7,36% dos acadêmicos, sendo que 22,06% consideram insuficiente.

Com relação ao desempenho do coordenador para a melhoria do curso em que os docentes atuam, 21,43% consideram insuficiente, 35,72% consideram suficiente, 14,29% consideram bom e 28,58% consideram excelente.

O colegiado de curso teve sua atuação considerada suficiente por 42,86% dos docentes, sendo considerada boa por 28,58% e excelente por outros 28,58%. Entre os discentes, 30,89% consideram suficiente, com 23,53% considerando bom, e 25,00% considerando insuficiente.

Em relação ao grau de satisfação em relação ao funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), 26,48% dos discentes disseram ser suficiente, com 19,12% considerando bom e 10,30% considerando insuficiente, sendo que 42,65% dos acadêmicos disseram que não sabem. Entre os docentes, 42,86% consideraram bom e 42,86% consideram suficiente, tendo 7,15% que consideram excelente, e 7,15% que não sabem.

Os itens questionando a respeito do funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) e CONSUNI (Conselho Universitário) mostram que a instituição deve melhorar a comunicação, principalmente entre os discentes, esclarecendo as importantes funções desses órgãos dentro da instituição. Entre os discentes, no item relacionado ao CONEPE, “não sabe” foi a resposta dada por 29,42% dos acadêmicos, seguido por insuficiente com 14,71% das respostas. Em relação ao CONSUNI, o percentual que respondeu “não sabe” entre os acadêmicos foi de 39,71%, seguido por insuficiente com 19,12% das respostas.

Em relação à participação dos discentes nos órgãos de gestão da Unemat, em especial o CONEPE, o percentual de acadêmicos que responderam “não sabe” foi de 26,48%, seguido por “insuficiente” com 26,48%. Para 23,53% dos discentes, essa participação é suficiente, e apenas 17,65% responderam “bom”, com 5,89% respondendo “excelente”.

Políticas de Pessoal

Em relação às políticas e ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Administração, 28,58% dos docentes considerou boa, sendo o mesmo percentual de docentes (28,58%) que considerou insuficiente. Para 14,29% a avaliação foi de que é suficiente, com 21,43% indicando que não sabem. Para 7,15% ela é excelente.

As ações e políticas desenvolvidas pela Pró-reitoria de Gestão Financeira foram classificadas como boas por 35,72% dos docentes, sendo que 21,43% consideraram insuficiente e 28,58% disseram não saber.

Para as ações e políticas desenvolvidas pela Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação, 28,58% dos docentes consideram bom, tendo 14,29% dos docentes considerado excelente, mesmo percentual de que considera suficiente (14,29%) e que considera insuficiente (14,29%). Além disso, 28,58% dos docentes não souberam opinar.

Em relação à política de capacitação e formação continuada do corpo docente da Unemat, 28,58% dos docentes consideraram excelente, 28,58% consideraram bom, 14,29% consideraram suficiente, e 28,58% consideraram insuficiente. Já em relação às políticas de qualificação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado), 35,72% consideraram suficiente, com 28,58% considerando excelente. Para 21,43% a política é boa, sendo considerada insuficiente por 14,29%.

Em relação à Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira ressalta-se que está será apresentada no quadro de proposições.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

Infraestrutura Física

Com relação ao horário de atendimento da biblioteca, praticamente 90%, entre docentes e discentes, consideraram adequado, de suficiente a excelente. Nos pontos que abordaram o espaço físico da biblioteca, apenas 22,06% dos discentes

consideraram insuficiente, enquanto apenas 7,15% dos docentes tinham a mesma opinião. Em sua maioria, os espaços foram classificados como bons por docentes e discentes. Em relação ao acervo, 23,53% dos discentes considerou insuficiente, sendo suficiente para 29,42%, bom para 25,00% e excelente para 14,71%. Para os docentes, o acervo era suficiente para 57,15%, sendo considerado bom por 21,43% e excelente para 14,29%.

Em relação à limpeza e manutenção da biblioteca, 41,74% dos usuários, entre docentes e discentes, consideraram bom, sendo excelente para 32,93%.

Para a avaliação dos laboratórios de atividades específicas do curso, 42,65% dos discentes consideraram insuficiente, sendo suficiente para 25%, e bom para 22,06%. Já a avaliação dos docentes indica que os espaços são bons para 50%, sendo suficientes para 42,86%.

No quesito que avaliou as salas de aula em relação à limpeza e manutenção do ambiente, a avaliação foi considerada excelente por 42,86% dos docentes e 23,36% dos discentes. Para 35,72% dos docentes era bom, sendo considerado assim por 44,12% dos discentes.

Em relação às salas de aula quanto à ventilação/ conforto térmico/ dimensão/ acústica/ acessibilidade, a opinião dos docentes é de que as condições são boas para 42,86%, sendo excelentes para 28,58% e suficientes para 28,58%. Já em relação aos discentes, 39,71% consideram as condições insuficientes, sendo suficientes para 26,48%, e boas para 26,48%, sendo consideradas excelentes para 7,36% dos discentes.

Quando é avaliado o ambiente interno da UNEMAT quanto a área de convivência/ acessibilidade, 57,15% dos docentes consideram bom, 14,29% consideram suficiente, 7,15% consideram excelente, sendo considerada insuficiente por 21,43%. Pela visão dos discentes sobre esse quesito, 38,24% consideram insuficiente, 30,89% consideram bom, 23,53% consideram suficiente, sendo excelente para 7,36%.

Em relação ao Espaço esportivo/ acessibilidade a opinião de docentes e discentes converge, sendo considerado insuficiente por 78,58% dos docentes e por 63,24% dos discentes.

Ao avaliarem o ambiente interno da Unemat quanto à segurança, docentes e discentes também concordaram, sendo considerado bom por 45,59% dos discentes

e 57,15% dos docentes. Esse item foi considerado excelente por 20,59% dos discentes e 28,58% dos docentes.

Com relação à sinalização dos setores do ambiente interno da Unemat, 35,72% dos docentes e 36,77% dos discentes consideraram insuficiente.

O auditório para realização das atividades acadêmicas é classificado como bom por 39,71% dos discentes e 42,86% dos docentes, no entanto, 22,06% dos acadêmicos e 14,29% dos docentes consideram insuficiente as instalações físicas deste.

Em relação aos banheiros, estes são considerados adequados pela quase totalidade dos usuários, sendo considerados excelentes por 39,71% dos acadêmicos e 42,86% dos docentes.

A limpeza dos laboratórios e dos equipamentos do curso é considerada de boa a excelente por 63,24% dos discentes. Em relação à manutenção dos equipamentos dos laboratórios, esta é considerada boa por 57,15% dos docentes. Para os discentes, esse percentual diminuiu, com 39,71% considerando insuficiente, 30,89% considerando suficiente, e 19,12% considerando boa. Somente 4,42% consideram excelente.

Na avaliação dos laboratórios quanto à ventilação/ conforto térmico/ dimensão/ acústica/ acessibilidade, 50% dos docentes consideram boa, percentual que é de 35,30% entre os acadêmicos. As instalações são consideradas boas por 21,43% dos docentes e 32,36% dos acadêmicos, sendo insuficiente para 28,58% dos docentes e 20,59% dos discentes.

Já os recursos didáticos disponíveis foram classificados como suficientes por 33,83% dos acadêmicos, sendo bons para 27,95%. No entanto, 29,42% dos acadêmicos consideraram insuficiente.

4.6 Eixo 7 - Aspectos relacionados ao período de pandemia

Nessa dimensão destaca-se a visão de docentes e discentes relacionada aos aspectos do ensino e aprendizagem durante o período da pandemia. As respostas permitem observar que, apesar da novidade em termos de tecnologias e métodos para o ensino, o momento acabou sendo frutífero, gerando um resultado satisfatório, dado o momento e as circunstâncias.

Em relação à capacidade de aprendizado dos alunos, no período, 42,86% dos docentes avaliaram como suficiente o aprendizado, e 14,30% consideraram entre bom e excelente, enquanto 35,72% consideraram insuficiente.

Pela visão dos discentes, avaliando a didática utilizada pelos docentes, dentro das respostas obtidas, 26,48% consideraram suficiente, 20,59% consideraram bom e 2,95% avaliaram como excelente. Nesse quesito, 25% consideraram insuficiente, e outros 25% não souberam responder.

Em relação à implementação das aulas remotas, e ao uso de tecnologias digitais nesse período, 35,72% dos docentes consideraram a experiência insuficiente, enquanto 28,58% consideraram boa, sendo a situação avaliada como excelente por 14,29% e suficiente por outros 14,29%.

Para as ações implementadas pela Unemat, visando o ensino remoto, 27,95% dos discentes consideraram suficientes, 19,12% avaliaram como bom, enquanto 11,77% consideraram excelente. Para 16,18% as ações foram insuficientes, enquanto 25% não souberam responder. O mesmo questionamento, feito aos docentes, resultou em 50% considerando bom, enquanto 35,72% consideraram excelente, 7,15% avaliaram como suficiente, enquanto 7,15% não souberam responder.

Em relação ao domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas, 33,83% consideraram suficiente, 17,65% consideraram bom, tendo 5,89% considerado excelente. Para 17,65% foi considerado insuficiente, enquanto 25% não souberam responder.

Pelo olhar dos docentes, em relação ao domínio dos recursos tecnológicos pelos acadêmicos, 28,58% consideraram insuficiente, porém 28,58% consideraram bom. Para 21,43% o domínio foi suficiente, enquanto 14,29% consideraram excelente.

A avaliação geral dos discentes, em relação ao próprio aprendizado durante o ensino remoto na pandemia, indica que 30,89% consideraram insuficiente, enquanto 27,95% indicaram como suficiente. Para 16,18% foi bom, enquanto 1,48% considerou excelente, enquanto 23,53% não souberam avaliar.

Na avaliação dos docentes em relação aos novos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento do trabalho docente de modo remoto, 42,86%

consideraram bom, enquanto 35,72% disseram ser suficiente. Para 14,29% foi excelente, enquanto 7,15% não souberam responder.

Já em relação ao domínio, por parte dos docentes, dos novos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento do trabalho de modo remoto, 71,43% assinalaram como bom, 14,29% consideraram excelente, 7,15% consideraram suficiente e 7,15% não souberam responder.

5. Ações com base na análise

As ações elencadas no quadro a seguir foram construídas em conjunto com os docentes do curso e tiveram por base as questões abertas respondidas por discentes e docentes do curso.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	Poucos alunos responderam a avaliação.	Foram implantados centros de apoio estudantil, denominados CAEST, em todos os campus.	Ampliar a política de divulgação da Universidade como espaço de ensino público e gratuito.
	Um número considerável de estudantes declarou ter um conhecimento insuficiente ou não saber sobre o assunto em relação às normas da instituição		Ampliar o atendimento do CAEST e melhorar a divulgação do centro aos estudantes.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	Divulgação ineficiente dos cursos da Unemat.	A Universidade tem ampliado sua política de divulgação.	Ampliar a divulgação através de projetos de extensão, visitas às escolas e da utilização de mídias digitais atuais. Melhorar a divulgação da Instituição através de otimização na disposição das informações em seu site. Utilizar melhor de suas redes sociais para ampliar a divulgação das ações da instituição como um todo, e de seus cursos e campus, em particular.
	Não aproveitamento da expertise da comunidade	Projetos de extensão e empresas juniores	Ampliar o número de projetos de extensão.

	acadêmica no desenvolvimento institucional.		Incentivar os discentes a uma maior proposição de temas para projetos de extensão, fazendo uso assim dos interesses e expertises pessoais de cada um.
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição. -	O número de alunos e professores negros foi baixo.	Dentre os estudantes, as políticas de ações afirmativas incentivam o ingresso de estudantes negros na Instituição e não tem havido falta de vagas.	Concurso público para docentes com incentivo para ingresso de docentes negros.
	Menos da metade dos estudantes declararam só estudar, o que indica uma relevância de um perfil que necessita trabalhar para se manter.	Muitos dos que não se dedicam só ao estudo declararam ser bolsistas ou estagiários, inclusive na própria instituição.	Ampliar o auxílio estudantil por meio de estágio, seja na própria instituição, seja com parcerias com as prefeituras e outros órgãos públicos. Reorganizar a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo para um único período (matutino ou vespertino) de forma a possibilitar que os estudantes possam exercer atividades remuneradas.
	Mesmo tendo inserido a obrigatoriedade de participação em ações de extensão, muitos estudantes declararam não participar de nenhum projeto de extensão.	A Universidade ampliou consideravelmente o número de ações de extensão.	Ampliar a divulgação das ações disponíveis para creditação e a importância da participação acadêmica nestas.
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	Falta de apreensão por parte do aluno quanto ao desenvolvimento de projetos de arquitetura.	Realização semestral de reuniões com os professores das disciplinas de projeto.	Maior esclarecimento quanto ao processo de desenvolvimento das disciplinas de projeto. Divulgar entre os discentes, todo início de período letivo, sobre a organização das disciplinas de Projeto e da relação entre elas, além de apresentar o aumento na complexidade das atividades propostas.
	Didática na transmissão e fixação de conhecimento ao aluno, articulação entre teoria e prática, diversidade de avaliações.	A UNEMAT já aprovou no CONEPE a política de formação continuada para professores.	Implantar efetivamente a política de formação continuada.
	Falta do cumprimento do plano de ensino.	O colegiado do curso tem recebido e analisado previamente os planos de ensino, sugerindo as adequações necessárias, além de fixar a data limite	Alertar os docentes em reunião pedagógica sobre o cumprimento do plano de ensino e a distribuição equitativa das avaliações no semestre.

		para lançamento da primeira avaliação.	
	Alguns aspectos da cidade não contemplam espaços e situações para o desenvolvimento de algumas atividades necessárias ao bom desempenho do curso.	Existe a possibilidade de visitas técnicas a outros municípios.	Melhorar a política de transporte e logística para as aulas e visitas práticas. A Instituição deve possibilitar melhores condições para visitas técnicas e aulas práticas, levando em consideração a localização do nosso campus e as características da cidade.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Quantidade ineficientes de bolsas de extensão.	Sobraram bolsas de extensão dos últimos editais da PROEC.	Melhorar a divulgação dos projetos de extensão desenvolvidos no campus e ampliar o número de projetos e participação docente. Implementar melhorias no site da instituição, visando uma maior clareza na disponibilização das informações. Ampliar os investimentos para que projetos de extensão possam contar com financiamento mínimo por parte da instituição
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	Articulação com a sociedade externa.	Grande parte dos professores da instituição trabalham em regime integral de trabalho.	Articular parcerias com empresas e instituições públicas. Incentivar os docentes a propor projetos de extensão.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Falta de acesso à psicólogos	O campus chegou a oferecer atendimento psicológico aos discentes.	Melhorar as condições de acesso dos alunos ao atendimento psicológico, se possível ampliando o atendimento.
Eixo 4: Políticas de Gestão			
DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	Processo de contratação de professores substitutos ineficientes.	Adiantamento dos processos de atribuição de aula e observação das demandas futuras.	Celeridade nas contratações de professores substitutos. Antecipar, sempre que possível, o período de matrículas, evitando que chamadas complementares ocorram no andamento do semestre. Essa medida, dependendo do número de matriculados nas primeiras chamadas, impacta profundamente na contratação de professores interinos.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	Desconhecimento discente sobre a estrutura organizacional da Universidade.	Todos os órgãos colegiados têm representação discente	Melhorar a divulgação das informações sobre a estrutura organizacional da Universidade. Buscar incentivos para uma maior atuação discente nessa estrutura organizacional, através da participação em órgãos colegiados.

	Solicitação de mais agilidade na resposta aos protocolos, por parte da coordenação	Os sistemas acadêmicos estão sendo modernizados para melhorar esse aspecto.	Possibilitar aos diretores e coordenadores que se dediquem somente aos aspectos administrativos, ficando sem a responsabilidade por disciplinas.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	Perda da vinculação de receita estadual.	Não vejo potencialidades.	Continuar debatendo com o legislativo e executivo estadual, as possibilidades para assegurar os recursos financeiros da instituição por meio legal, para que a instituição não fique presa à vontade da gestão estadual.

Eixo 5: Infraestrutura Física

DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	Acervo da biblioteca	A biblioteca já possui um acervo significativo, que está atendendo em parte o ementário do curso.	Ampliar o número de periódicos online. Melhoria na estrutura física da biblioteca, que teve o espaço de estudos/leitura precarizado.
	Melhoria no mobiliário das salas de aula	O campus já possui mesas com cadeiras, além das carteiras, para utilização dos alunos	O ideal seria padronizar o uso apenas de mesas com cadeiras, uma vez que estas permitem maior conforto e acessibilidade a todos, substituindo as carteiras existentes.
	Espaço de salas de aula inadequado para a quantidade de alunos.	Espaços já adquiridos que necessitam de adaptações.	Propor adequação da infraestrutura predial com ênfase na flexibilidade dos espaços, conforto térmico e acústico.
	Pouca possibilidade de transporte para visita técnica.	O campus possui ônibus para transporte municipal.	Política de manutenção dos ônibus do campus. Contratação de transporte para viagens intermunicipais.
	Necessidade de melhores laboratórios com equipamentos adequados.	Captação de recursos por editais externos.	Viabilizar a prestação de serviços a instituições públicas e privadas para a captação de recursos.
	Falta de alojamento e restaurante universitário.	A Universidade oferece auxílios moradia e de alimentação.	Ampliar os auxílios moradia e alimentação.
	Falta de espaços esportivos na Universidade.	A Universidade está constantemente em contato com políticos para viabilizar emendas parlamentares para atender essas demandas.	Parcerias com a prefeitura para oferta desses espaços.
	Problemas de acessibilidade no campus. Falta de piso antiderrapante na escada no bloco C.	Já foram desenvolvidos projetos de adequação predial.	Viabilizar recursos para as adequações prediais. Adequar as instalações para o uso por indivíduos portadores de necessidades especiais.
	Criação de espaços de estudo para os alunos	Os alunos podem reservar salas para utilizar nos momentos em que estas se encontram	Viabilizar salas que fiquem livres e disponíveis para utilização pelos acadêmicos como espaços de estudo.

		ociosas, porém ficam dependentes dessa disponibilidade.	
	Sinalização interna dos setores foi considerado insuficiente por uma parcela razoável dos usuários	As salas e setores já apresentam sinalização, porém o campus apresenta um desenho compartimentado em muitos blocos e corredores.	Disponibilizar sinalização compartimentada em locais estratégicos, visando proporcionar ao usuário/visitante uma noção de onde se encontra dentro da instituição
	Disponibilização, pelo campus, de sala reservada para atividades dos alunos.	Atualmente os alunos podem fazer, junto à secretaria dos cursos, a reserva de salas sem atividades alocadas, porém a disponibilidade desses ambientes é variável. Há também a possibilidade de solicitarem autorização para utilizarem as instalações da instituição nas madrugadas, e nos finais de semana e feriados.	

6. Considerações Finais

Percebe-se que os pontos elencados como fragilidades pelo curso, são também apontados no relatório geral da Instituição, bem como no Planejamento Estratégico. Deve-se fortalecer as políticas institucionais para resolução das fragilidades, utilizando as sugestões já elencadas pela comunidade acadêmica.

Com relação ao processo de avaliação, deve-se ter um período maior de análise pelos cursos, a fim de promover maiores debates com a comunidade acadêmica.